

16

I CONGRESSO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS
=====

PORTUGAL E O BRASIL

COMUNICAÇÃO

DE

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS
Delegado do ELOS CLUBE DE SÃO PAULO
Brasil

DEZEMBRO - 1964

PORTUGAL E O BRASIL

A influência portuguesa, no Brasil, como o correr dos anos, tem decrescido, não sendo fácil aos estudiosos da evolução de sua história explicar as causas motivadoras deste decréscimo, tanto mais alarmante quanto mais se constata a inexistência de um plano coerente de reconquista das antigas posições por tantos quantos se dedicam ou se interessam que esta influência permaneça.

Os limites estreitos do presente trabalho não nos permite uma análise em maior amplitude das razões fundamentais deste fenómeno, mas nos permite, embora perfunctòriamente, a enumeração e rápidos comentários, se não de sua totalidade, ao menos dos principais factores desta "desubstanciação", em que se retrata a presença de Portugal no Brasil moderno.

Uma das principais características da conquista portuguesa foi, sem dúvida alguma, o absoluto ineditismo de sua realização, se comparada com a dos outros povos, talvez em partes resultantes das próprias e peculiaríssimas condições, que permitiram o aparecimento da nação portuguesa.

Com efeito, Nação surgida em decorrência da presença do árabe na península ibérica, que trouxe um complexo de cultura própria e em parte absorvida, nos seus oito séculos de permanência europeia, cultura esta, que unida àquela herdade da civilização romana, modificada pelo cristianismo e adaptada à invasão dos bárbaros, deu um tipo de civilização peninsular desconhecido no resto do continente, Portugal, desde a sua criação encontrou na inadequação aos processos políticos, sociais e históricos dominantes na Europa, a verdadeira razão de sua sobrevivência, assim como a elaboração de princípios norteadores para o seu povo, que possibilitaram mais tarde a grande aventura das descobertas.

Assim é que, Nação pequena, desde a sua origem, e liderada por autênticos reis, Portugal, aproveitando-se da fraqueza dos regimes feudais europeus e, principalmente, a divisão espanhola face ao perigo mouro, atirou-se à formação de sua gente, seus costumes, sua tradição e sua história, garantindo assim a independência por realizar aquilo que os outros povos não realizaram.

Desta forma, explica-se porque o fenómeno feudal foi desconhecido em Portugal, onde o poder centralizou-se sempre em mãos do rei, verdadeiro detentor do império, e não em mão dos diversos senhorios, a enfraquecerem a unidade requisitada pela Nação.

Portugal, assim, conheceu, desde a fundação do reino uma unidade e uma integração nacional que a maior parte dos países desconheceram, alguns deles só vindo a vivenciá-los, em pleno século XIX, como a Alemanha e a Itália.

Talvez, ainda não tenha sido devidamente estudada a influência que um poder forte e centralizado, numa época de história humana profundamente impregnada de misticismo, no ponto de intérpretes entenderem que a Idade Média foi a única página histórica, onde o elemento económico exerceu menor influência que o religioso, legou para a gente portuguesa, acreditando nós que a possibilidade desta centralização deste Governo dirigido por um rei, pressionado pelo espírito religioso da época tenha marcado definitivamente a principal particularidade do lusitano, qual seja o seu real espírito de benemerência de igualdade humana de eliminação de preconceitos de toda a espécie, enfim de todos estes caracteres diferenciadores do povo português em relação aos outros povos conquistadores de então e diríamos mesmo daqueles dos dias actuais.

A Verdade, todavia, que esta particularidade inicial, permitiu, no momento em que outros países mais poderosos financeira e populacionalmente, atingiram o grau de centralização portuguesa, pelo facto de Portugal ter se adiantado e, num mundo que chegara ao limiar de sua

expansão, a grande realização das conquistas marítimas, tanto mais admiráveis quanto se atém à sua pequenez territorial e ao limitado número dos seus nacionais.

Assim sendo, conservando ainda a vanguarda histórica da sua concretização política, Portugal partiu para a conquista do mundo (e neste foi seguido por outras nações) com substância própria e inigualável.

Essa foi a razão, talvez, porque aquelas características elaboradas nos séculos anteriores lançaram marco permanente na presença do português no mundo e, principalmente, na de sua maior conquista, o Brasil.

Assim é que conseguiu Portugal, que conquistou mundo em nome de Cristo, lançar bases reais de seus princípios medievalmente trabalhados de amor ao próximo. E assim, hoje, num mundo ultra-dividido entre interesses de grandes grupos políticos e económicos e, onde à luz de ideologias igualmente inaplicáveis, dois mundos se entredeveram, a serenidade de seu exemplo permanece, não só pela integração dos povos ultra-continentais, que falam o português, como também, e principalmente, pelo facto de toda a força de toda a espécie que os dois mundos têm feito para inutilizar a obra do português no ultramar, não tem conseguido derrubar o que é inderrubável, porque interiorizado na consciência colectiva daqueles que descendem da mesma capa benemerente.

Por esta razão, se compreende porque a África Portuguesa desconhece as crises de que as outras Áfricas colonizadoras por outros povos menos altruistas conheceram. Por esta razão, se compreende porque o Brasil conservou-se unido, após a sua independência, fenómeno desconhecido na América Espanhola e que a América Inglesa conheceu, apenas após a conquista de territórios não estadunidenses depois da independência. Por esta razão se compreende, porque as grandes obras de filantropia

artística, as grandes miscigenações de raças, as grandes adaptações dos alienígenas com os autóctones, a grandiosa e esplêndida façanha de conquista do meio e pelo meio, ao ponto de conquistado e conquistante não se distinguirem com o tempo, só poderiam ser feitas pelos portugueses. Por esta razão, se compreende porque, no Brasil, todos os momentos políticos de deposição governamental são incruentes e o derramamento de sangue irmão elemento, que deixa de ser página política para entrar como peça de museu, na sua história.

Desta forma, há uma lição presente, um factor diferenciador na presença de português no mundo, que serviu para formar o seu mundo e a maior conquista de seu mundo, qual seja o Brasil, e que coloca Portugal para tantos quantos se interessam num exame mais pormenorizado de sua história, em posição previligiada.

É por esta razão, já que os princípios maiores de sua influência ao contrário da influência de outros povos, onde a cultura e o poder económico transformaram-se nos seus maiores elementos conquistadores, são o calor humano, o amor próximo, em uma filosofia que estravassa a literatura para transformar-se em filosofia aplicada e vivencial, e é por esta razão que nos preocupa o perder desta influência, no mundo, ou, principalmente, no Brasil.

Eis porque as causas deste fenómeno devem ser examinadas, sendo, a nosso ver, importante analisá-las.

Preferimos dividir as causas do problema em 3 grandes grupos, a saber: - causas sociais, políticas e económicas, todas elas intimamente ligadas ao desenvolvimento da história brasileira.

O Brasil conquistado para Portugal pelos bandeirantes, que estenderam o tratado das Tordesilhas, além de suas fronteiras contratuais, o Brasil que viveu, no tempo de sua história colonial um grande desenvolvimento agro-pastoril no Norte e uma relativa estagnação económica no

Sul, o Brasil que recebeu de Portugal a sua herança de tradições agrícolas, ao contrário dos Estados Unidos que da Inglaterra recebeu uma tradição manufatureira, o Brasil, que não conheceu a necessidade de viver os dramas históricos de outros países latino americanos, face à sua integração cultural e étnica, o Brasil, que sempre viu em Portugal a mãe-pátria, mesmo, quando, já em pleno século XX começou a conhecer uma nova fase de industrialização que fez pender o prato da balança do Norte para o Sul, em relação ao progresso nacional, o Brasil, hoje, já não mais está ligado a Portugal por aqueles laços do passado e hoje parte para uma nova onda de influência de toda a ordem, que poderá, certamente, senão devidamente drenada enfraquecer definitivamente os chamados "indissolúveis" laços de amizade.

Eis porque a tríplice ordem de causas do fenómeno apontado deve ser estudada por aqueles que se interessam pela problemática presente.

Inicialmente, devemos analisar as causas sociais. Estas estão mais ligadas às correntes de emigração que o Brasil recebeu principalmente de italianos, sírios, libaneses, japoneses e espanhóis, os quais criaram núcleos poderosos de difusão da cultura e influência de seus países de origem e que, permitiram, tão longo seus naturais emigrados criaram posições de destaque, em parte eclipsar o valor e a presença de portugueses no Brasil. O fenómeno é mais sentido no Sul do país, onde, a par de um trabalho diplomático inteligente estes núcleos cresceram e hoje são em parte tão ou mais poderosos que os portugueses. A título exemplificativo, citamos, por exemplo, os japoneses, que se misturaram com os brasileiros e criaram, no Centro do Brasil um ponto de irradiação dos seus costumes. Em São Paulo, há 4 ou 5 cinemas por exemplo, que só passam filmes japoneses, não havendo um cinema sequer para filmes portugueses, normalmente mal lançados ... e pouco vistos ...

Uma segunda ordem de factores, de carácter económico, trouxe ao país ao país capitais de outros países, que para permanecerem, têm necessidade de seus naturais e de uma grande onda publicitária a fim de criar simpatias do Brasil para com as suas Nações e que fez o brasileiro sofrer um segundo tipo de pressão não portuguesa. Citamos entre estas influências a americana, a alemã, a francesa e a inglesa.

Uma terceira ordem de influência de fundo político, utilizando-se de jovens e pelo lançamento de ideologias adaptadas ou adaptáveis às aspirações de descontentamento popular, coloca países "sem naturais" no Brasil, a exercerem poderosa influência sobre o povo brasileiro. (Russos e Chineses).

Vistos por este panorama, Portugal aparece como uma nação que se omite no trabalho de suas influências e vem, por esta razão, perdendo substância e deixando de exercer o papel histórico, que a sua posição de criador dos países de língua portuguesa exigiria.

Por esta razão, sugerimos a tantos quantos estudem o problema que busquem a equação do problema, não mais nos termos líricos e românticos em que se vem buscando até agora, mas sim, em termos debestu- do das razões por que outras culturas passaram a influenciar o Brasil, dos erros da tática adoptada na presente, da revisão dos seus processos reconquistadores e de aplicação dos meios revistos para que Portugal se faça novamente presente.

Prezados congressistas, a nossa tese é menos uma tese solução do que uma tese de alerta. Indicamos o problema e a necessidade de ser devidamente enfocado, cabendo a elementos de mais cultura, brilho e inteligência a difícil tarefa de reestabelecimento de uma posição, que sempre foi extremamente positiva em relação ao Brasil, mormente na transmissão de valores humanos, que, talvez, nenhum outro povo conseguiu, através dos tempos, de forma tão profunda, tão autêntica e tão

cristã legar e que o Brasil poderá aproveitar e expandir, em termos tais que um dia a comunidade luso-afra-brasileira torne-se a comunidade mundial, por excelência.

Ives Gandra da Silva Martins

Delegado do ELOS CLUBE DE SÃO PAULO